



FACULDADES MAGSUL

BEATRIZ A. VILLA ALTA MACHADO

**LITERATURA INFANTIL:
A ARTE DE ENCANTAR E CONTAR HISTÓRIAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PONTA PORÃ – MS
2016**

BEATRIZ A. VILLA ALTA MACHADO

**LITERATURA INFANTIL:
A ARTE DE ENCANTAR E CONTAR HISTÓRIAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Professor. Me (o): Denise Lopes Magalhães

PONTA PORÃ- MS
2016

BEATRIZ A. VILLA ALTA MACHADO

**LITERATURA INFANTIL:
A ARTE DE ENCANTAR E CONTAR HISTÓRIAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Denise Lopes Magalhães

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a): Prof.^a Denise Lopes Magalhães
Faculdades Magsul

Membro: Prof.^a Ma. Bruna Bobato Serejo

Ponta Porã, 06 de Dezembro de 2016
(Data de Defesa)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que tem me dado força para prosseguir nesta caminhada, segundo minha família que me ajuda a ir em frente, colocando pensamentos positivo.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de estudar numa faculdade, por estar concluindo este objetivo.

agradeço por sempre estar me sustentando debaixo de suas asas, quando pensava que não ia conseguir ele me fortalecia nesses 4 anos que foram de lutas.

Aos meus pais e meus irmãos obrigada por tudo, por acreditar em mim, depositar tudo para que eu possa me formar, pelos custos que tiveram nesses 4 anos, mas que de alguma forma retribuirei a meus pais.

Ao meu namorado, amor da minha vida companheira e futuro esposo agradeço pela compreensão, por sempre me ajudar quando pensava que não ia dar conta sempre me botava para cima dizendo que iria conseguir, sempre presente na minha vida, até quando ficava nervosa chorando ele com toda a paciência me acalmava obrigada meu amor.

A minha orientadora maravilhosa e linda Denise por me compreender por ter toda paciência quando mudava de ideia a todo momento e confundia tudo kkk, e que contribuiu muito no meu aprendizado.

A minha querida professora e coordenadora Emne uma pessoa tão querida que nos conquistou e levarei todo aprendizado que tive com ela para minha vida.

Aos meus professores de todos os semestres alguns que já não estavam mais conosco na faculdade e outros que estão nessa reta final obrigada por tudo, pelos puxões de orelha pelas compreensões até para deixar trabalhos para entregar fora da data kk obrigada por todo o conhecimento adquirido por vocês.

As minhas colegas de sala nesses 4 anos construímos uma segunda família, houveram brigas, choros, mais muitas risadas e bagunças e comilanças kkk, vou sentir muita falta de vocês construí amizades de ouro que jamais esquecerei.

A minha amiga Tainara por sempre me ajudar nas minhas dificuldades, obrigada por ceder sua casa para ficar nos dias que tinham trabalhos pelos momentos bons que passamos juntas, pelos choros de saudade que já estamos sentindo, nossa só tenho a agradecer por tudo a essa minha amiga.

A Adelina por aguentar os meus dramas no whatsapp e pessoalmente por causa do TCC kkkk, por sempre nos ajudar quando precisamos ela sempre cede sua ajuda. Nossa como vou sentir saudades de tudo que passamos só tenho a

agradecer por esses 4 anos de faculdade conheci grandes pessoas que admiro muito.

Não tenho nem palavras para dizer que cheguei até aqui , só dizer muito obrigada ao meu senhor que me sustentou até agora, com muita dificuldade muitos choros e medos, valeu a pena passar por todo esse obstáculo e vencer com êxito.

MACHADO, Beatriz A. Villa Alta. **Literatura Infantil**: A arte de encantar e contar histórias na educação Infantil-em que medida a contação de história contribui para aprendizagem da criança na perspectiva imaginária. 30 folhas. Trabalho de Conclusão (Graduação em Pedagogia) – Faculdades Integradas de Ponta Porã, 2016.

RESUMO

A pesquisa intitulada Literatura Infantil: A arte de encantar e contar histórias na Educação Infantil, ao contar o professor deve encantar seu público-alvo com os contos, e que existem técnicas para utilizar na hora da contação para que a criança venha ter entusiasmo ao ouvir histórias. Em que medida a contação de histórias contribui para a aprendizagem da criança na perspectiva imaginária? Objetivou-se verificar como a contação de história tem sido utilizada pelo professor, de que forma e passada para os alunos, é importante desenvolver a contação de história pois se vê a dificuldade que as crianças tem de se expressar, de interagir, se desde pequenos trabalhar a oralidade através da leitura, suscita o imaginário estimula o intelecto, terão mais curiosidade para descobrir o que tem por trás de uma história, desenvolvendo o potencial e as habilidades da criança. Para construção da pesquisa utilizou-se referências bibliográficas de diversos autores permitindo oferecer ao professor sugestões para contar uma história adequadamente para as crianças da educação infantil, e também a metodologia se utilizou da qualitativa como principal fonte de observação e entrevista com a professora. Compreende-se que o momento de contar histórias deve ser um momento agradável para todos os sujeitos envolvidos e o narrador tem função essencial nesse processo.

Palavras-chave: Contação de história, Educação Infantil, Aprendizagem, Imaginação, Literatura Infantil

MACHADO, Beatriz A. Villa Alta. Literatura infantil: El arte de encanto y la narración de los niños en la educación como la narración contribuye al aprendizaje del niño en la perspectiva imaginaria. 30 hojas Conclusión de los trabajos (Graduación en pedagogía) - Facultades Integradas de Ponta Pora, 2016

Resumen

El estudio titulado Literatura Infantil: El arte de encanto y la narración en el jardín de infantes, para contar el maestro debe encantar a su público con cuentos, y hay técnicas a utilizar en el momento de la narración para que el niño tendrá entusiasmo para escuchar historias. Hasta qué punto la narración contribuye a la perspectiva imaginaria Educación aprendizaje del niño? Este estudio tuvo como objetivo verificar la forma en que la narración ha sido utilizado por el maestro, la forma y se transmite a los estudiantes, es importante el desarrollo de la narración como se ve la dificultad que tienen los niños para expresarse, para interactuar, desde pequeños trabajar la oralidad a través de la lectura, se plantea la imaginación estimula el intelecto, tendrá más curiosidad para averiguar lo que está detrás de una historia, el desarrollo del potencial y las capacidades del niño. Para buscar el edificio fue utilizado referencias de muchos autores ofrecen permitiendo que las sugerencias del profesor para contar una historia adecuada para los niños de educación infantil, así como la metodología utilizada cualitativa principal fuente de observación y entrevista con el maestro. Se entiende que el tiempo de la narración debe ser un momento agradable para todos los sujetos involucrados y el narrador tiene un papel esencial en este proceso.

Palabras clave: la narración, Educación Infantil, el aprendizaje, la imaginación, la literatura infantil

Sumário

1 INTRODUÇÃO	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Breve históricos da literatura infantil, educação infantil e infância	12
2.2 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ..	15
2.3 CONTANDO HISTÓRIAS	18
2.4 HISTÓRIA PARA CADA FAIXA ETÁRIA	19
2.5 ALGUMAS TÉCNICAS E RECURSOS Á UTILIZAR	21
2.6 A COGNIÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
2.7 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA B	24
3 METODOLOGIA	24
4.0 RELATOS DAS OBSERVAÇÕES E ANÁLISES DAS PESQUISAS	25
4.1 ENTREVISTA E ANÁLISE	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A Contação de história é importante para o desenvolvimento da criança, pois possibilita que descubra como resolver os problemas que aparecem, despertando todo o interesse a curiosidade e a imaginação na criança. A partir desses conceitos, através desta investigação procuramos responder a seguinte pergunta: Em que medida a contação de histórias contribui para a aprendizagem da criança na perspectiva imaginária?

Este tema justifica-se à medida que busca explorar mais sobre a contação de história, visto que por experiência pessoal, não tive estímulos acarretando várias dificuldades de aprendizado e expressão oral, desta forma surge a indagação de como vem sendo trabalhado este tema e suas contribuições.

Desta forma procura-se saber como é utilizada a contação de história, como está sendo trabalhada, qual é a forma correta? Se realmente o professor está habilitado a contar uma história, para que os alunos interajam e se encantem no momento do conto.

O objetivo geral é compreender como a contação de história contribui para a aprendizagem, no ponto de vista Imaginário na Educação Infantil de uma escola de Ponta Porã.

O objetivo especificado será a partir de um breve histórico, e sua importância na educação infantil, conhecer mais sobre o assunto a ser tratado; como o professor deve contar uma história, uma história para cada faixa etária, Compreender como se dá a aprendizagem da criança na Educação Infantil; seus recursos e técnicas a ser utilizado para que o professor seja habilitado a contar história de forma correta.

Para embasamento teórico foram utilizados os seguintes autores Abramovich (1997), Craidy e Kaercher (2001), Coelho (2000), Cunha (1985), Castro (1985), Coelho (2002), Gillig (1999), Sandroni (1998), Caruso, Lajolo (2005), Dohme (2000), Palhares (2007), Moraes (2005) Aries (1981), Chaer (2012) Dias (2004) e alguns artigos e revistas.

Na primeira seção fala-se sobre um breve histórico da literatura, como eram tratadas as crianças, sendo considerados como um adulto na literatura

infantil e pela família naquela época, e relatar um pouco da educação infantil e infância.

Na segunda seção será abordado a importância da contação de história na vida e na aprendizagem da criança, essa técnica de como contar histórias para os pequenos, saber escolher uma história para cada idade, sua função cognitiva na aprendizagem, suas técnicas e recursos, por que é importante o professor saber todos esses métodos para que prenda a atenção e a criança sinta vontade de ouvir, sem ter aquela história maçante, despertando o imaginário, a oralidade e a interação entre o professor e a criança.

Na terceira seção será desenvolvido a metodologia que facilita a pesquisa, sendo que a abordagem é qualitativa, podendo ter um contato mais direto com o ambiente da pesquisa “A pesquisa qualitativa supõe o contato mais direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada via de regra através do trabalho intensivo de campo (LUDKE e ANDRÉ 1986, p 11)” a observação permite que tenha mais proximidade com o objeto pesquisado, tendo um acompanhamento diário do sujeito, sendo uteis para encontrar aspectos novos de um problema.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Breve históricos da literatura infantil, educação infantil e infância

A história da literatura infantil, começa a ser delineada nos meados do século XVIII, a partir do momento que a criança passa à ser tratado de maneira diferente do adulto, com características próprias, sendo assim sente a necessidade de receber uma educação especial, que à prepara para a sua vida quando adulta.

Conforme Zilberman (2003):

Antes da constituição desse modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir essa missão (ZILBERMAN, 2003, p.15).

Nessa época mostra que não tinha uma concepção de criança ou de infância, portanto a infância era vista como um estado de transição para a vida adulta, a criança burguesa deve ser preparada para assumir sua função dirigente, a criança pobre precisa ser amparada para converte-se em mão de obra. Não se dispensava um tratamento especial para as crianças, o que tornava sua sobrevivência difícil, por que as crianças não tinham laço amoroso, o trabalho que os adultos faziam as mesmas tinham que fazer também, compartilhavam os mesmos espaços sem respeitar a infância. Depois da valorização da criança que passou a ser vista com um ser diferente do adulto teve uma maior união familiar e assim surgiu a literatura infantil na escola para suprir o desenvolvimento delas.

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e

o real, os ideais e sua possível/ impossível realização (COELHO, 2000, p.27).

Na literatura é conhecer que cada época destinou suas crianças a conhecer os ideais e valores ou desvalores de cada sociedade, sendo um instrumento de emoção, diversão ou prazer, que auxilia na educação. Cada época compreende e produz a literatura do seu modo. No encontro com a literatura, os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade. (COELHO, 2000, p.29).

A história, estória, enredo, intriga, trama, assunto contém alguns rótulos que acontece na narrativa como o conto, romance, novelas. Não é a história que dá valor intrínseco a narrativa ou a poesia, mas sim o modo pelo qual sua matéria literária é construída.

Contar histórias é uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos-dum jeito de outro-atraves dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não) pelas personagens de cada história. (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Segundo Kaercher (2001) contadas em verso ou em prosa, as histórias permitiram que a humanidade passasse, de geração a geração, sua história-seus feitos, suas decepções, seus amores, suas esperanças. Na literatura infantil clássica, como: Alice no País das Maravilhas; Aventuras de Gulliver; Aventuras de Pinóquio; História da Princesa Blondina; Aventuras de Telêmaco; Aventuras de Marco Polo; etc. A leitura representa originariamente a arte burguesa que é um elemento de sua cultura.

A partir da prática de ouvir e contar histórias surge nossa relação com a literatura e leitura. Assim, podemos concluir que quanto mais trabalharmos esses momentos no dia a dia na educação infantil, maior será a contribuição para a formação de crianças que tenham gosto pela leitura e que vejam a literatura como algo prazeroso e que também divirta.

Ainda segundo pensamento de Kaercher (2001):

Portanto acredito que somente iremos formar crianças que gostem de ler e tenham uma relação prazerosa com a literatura se propiciarmos a elas, desde muito cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro e com o ato de ouvir e contar histórias, em primeiro lugar e, após com o conteúdo desse objeto, a história propriamente dita com seus textos e ilustrações (KAERCHER, 2001, p.82).

Portanto a história da literatura infantil nos demonstra que antes de existir, às crianças não eram tratadas como seres que necessitam de cuidado e atenção especial, a partir da literatura e que houve essa mudança as crianças começaram a ser tratadas como seres que necessitam de uma atenção especial, uma literatura para crianças, logo notou-se a importância de se trabalhar e incentivar as crianças a aprender através dos livros.

A educação Infantil é um assunto primordial no desenvolvimento do ser humano, é o meio pelo qual é garantido às outras gerações aquilo que um determinado grupo aprendeu. A educação encara vários desafios num mundo cada vez mais plural, diferente e cheio de contradições, tendo que lidar com o diferente na busca da igualdade educativa e social. Segundo Lei de Diretrizes e Bases (1996) a Educação Infantil foi definida como a primeira etapa da educação básica, tendo como intuito o desenvolvimento integral da criança até 6 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a atuação da família e da comunidade.

Efetivamente, a definição social da primeira infância como objeto pedagógico inclui também condições objetivas – demanda de guarda e cuidado das crianças menores de 5 anos – como consequência da inserção das mulheres no mercado de trabalho e das transformações na organização familiar decorrentes dessa inserção. Foram as mudanças nas condições de guarda e na socialização das crianças que possibilitaram a definição da infância como objeto pedagógico – um tempo de preparação e de transmissão cultural – no qual a criança é o aprendiz intelectual ao qual devem ser dirigidas práticas de atividades intelectuais adequadas à sua idade. Tal fato supõe por sua vez, a definição mais precisa da criança que se quer educar, ou seja, uma definição das potencialidades da criança e das matérias a serem ensinadas, tarefa conferida ao desenvolvimento e difusão dos conhecimentos pedagógicos (MORAES, 2005, p. 91).

A educação da criança nessa fase não era vista com um ensino que tivesse competências de leitura e escrita. Na realidade a escola seria um ambiente de socialização do ensino e de lazer. Segundo o RCNEI apud PALHARES (2007, p. 7):

Polêmicas sobre cuidar e educar, sobre o papel do afeto na relação pedagógica e sobre educar para o desenvolvimento ou para o conhecimento tem constituído, portanto, o panorama de fundo sobre o qual se constroem as propostas em educação infantil (PALHARES, 2007, p.7).

A educação infantil então seria um lugar no qual não só apenas se educaria, mas também tem o papel fundamental criar afetos no momento das atividades, criando assim um ambiente de ensino que as crianças tivessem o prazer em construir seus conhecimentos.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Castro (2012) afirma que ao ouvir histórias desperta na criança o interesse e a curiosidade sendo assim formando conceitos, sabendo-se que no mundo há muitos conflitos na qual vivem, e ampliando seus conhecimentos para que saibam lidar com essas situações.

Para Abramovich (1997, p. 17.) A contação de história, pode possibilitar a criança o descobrimento dos problemas e soluções que enfrentam:

É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso de conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos – de um jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não) pelas personagens de cada história.

Entretanto o professor deve trabalhar a contação de história com as crianças, destacando a importância que o conto propicia, trabalhando a emoção da criança e apresentando situações difíceis que os personagens enfrentam.

Bettelheim (2006) aborda que as histórias modernas escritas para os pequeninos evitam problemas futuros, a partir do simbólico ela se identifica com o personagem, sendo que ao escutar a história percebe que há luta do bem contra o mal, assim os contos ajudam para que a criança conheça como é a realidade do mundo, sendo preparadas desde pequenos para lidar com esses conflitos, compreendendo que há soluções e que na finalização de um conto a um final feliz, assim futuramente esta criança saberá lidar com questões e solucionar problemas existentes.

Castro (2012) uma afirmação que “ao ouvir uma história, a criança se identifica com os personagens e projeta nos conflitos por eles vivenciados alguns de seus próprios conflitos”, assim a criança vai se envolvendo na contação, para que isso aconteça deve haver a concentração e o interesse na história. Segundo Coelho, (2002 p. 12):

A história alimenta a imaginação da criança há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimento, disciplinar até fazer uma espécie de chantagem, se ficarem quietos, conto uma história. “ Se isso”, se aquilo” quando inverso que funciona. A história aquieta serena, prende atenção, informa socializa e educa. O compromisso do narrador é com a história, enquanto fonte de sofisticação de necessidades básicas das crianças. Se elas escutarem desde pequeninas, gostarão de livros vindo descobrir neles histórias como aquelas que lhes eram contadas.

Portanto a história contada desperta na criança a imaginação, criatividade e concentração, tendo uma ampliação de conhecimentos e experiências, assim adquire o gosto e o prazer pela leitura. A história é de suma importância, nela tem-se o objetivo de ensinar, instruir, educar e divertir, sendo assim a história ensina valores e gostos, a criança está na fase de desenvolvimento e descobertas na qual ela deve ter contato com os livros para que através disso ela possa imaginar, pensar descobrir o mundo e aprender a escrever, a história passa muitas lições em que a criança vai adquirindo conhecimentos do mundo.

Digamos que o conto poderia ser para a criança um objeto transicional que lhe permitisse passar do mundo da onipotência imaginária àquele da experiência cultural, e em que o prazer e o desejo pudessem encontrar sua fonte de renovação. (GILLIG. 1999, p.19).

Contar histórias é estimular a leitura a imaginação, o brincar, o escrever e o desenhar através disso a criança sente fortes emoções e sentimentos como medo, alegria, tristeza, até mesmo a história passa uma mensagem na qual ela vive em seu cotidiano, mas que de alguma forma ensina ela a lidar com esses sentimentos. A literatura é importante para o desenvolvimento da criatividade e do emocional infantil. Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância como medos, sentimentos

de inveja, de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinar infinitos assuntos (CARUSO, 2003).

Abramovich, (1997), afirma que a história faz com que haja novas descobertas para compreender o mundo.

É através duma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, geografia, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc... sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer, e passa a ser didática, que é um outro departamento (não tão preocupado em abrir todas as comportas da compreensão do mundo) (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

As histórias inventadas são importantes para as crianças, elas precisam saber que tem coisas que não fazem parte do seu cotidiano. Em geral é comum que as crianças tenham um amigo imaginário no qual de vida a ele quanto a um brinquedo ou um animal unindo assim o real e o imaginário, é nesses momentos que as crianças deixam transparecer sentimentos de medo, insegurança, ódio e amor.

Segundo Abramovich (1997), ler histórias para as crianças faz responder muitas curiosidades da sua vida.

Ler histórias para as crianças, sempre, sempre É suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, e encontrar muitas ideias para solucionar questões -como os personagens fizeram.

Sendo assim é partindo de uma simples história que a criança vai reconhecendo e interpretando a sua experiência de vida real.

Percebe-se que a contação de história é de extrema importância na educação infantil, a criança é incentivada desde pequena a gostar de ouvir e ler histórias, podendo assim se transformar em um adulto diferenciado com formas de agir e pensar.

A criança desde muito pequena já pode ter o contato com o livro, a maioria das vezes os pais pensam que as crianças não sabem ler e não precisam do contato do livro, mas não é exatamente dessa forma que eles pensam. Segundo Sandroni e Machado (2000, p.12) “a criança percebe desde muito cedo, que livro é uma coisa boa, que dá prazer”. As crianças elas se

interessam pelas gravuras e cores que apresentam numa história dando a elas significados futuramente.

2.3 CONTANDO HISTÓRIAS

Para ser um bom contador de histórias, precisa-se ter muita prática ler muito, e não ter pressa ao contar histórias. Quando se conta uma história precisa estar disposto a criar uma cumplicidade entre a história e o ouvinte.

Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção.... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras.... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declaração ou teatro.... Ela é o uso simples e harmônico da voz. (ABRAMOVICH, 1997, p.18).

Portanto para se garantir uma boa narração o contador deve ter elementos necessários como a expressividade, originalidade, surpresas, entusiasmo e paixão transparecendo alegria e o prazer que a história provoca.

Abramovich (1997), coloca ainda que, contar histórias é uma arte, que não pode ser feita de qualquer jeito, pegando qualquer livro, sem nenhum preparo. E quando isso acontece a criança logo percebe que o narrador não está familiarizado com a história e existe uma grande chance de no meio da história o narrador empacar ao pronunciar alguma palavra, fazer as pausas nos momentos errados e perder o rumo da história.

Portanto o contador deve conhecer bem o que vai contar, pois não é de qualquer forma que conta, deve se envolver com o tema vivendo emoções e sentimentos. É importante que ao contar tenha uma voz agradável que se modifique de acordo com cada situação e personagem.

Para as crianças da educação infantil é importante que a história tenha uma linguagem simples e clara, tendo uma narrativa interessante no qual desperte a curiosidade e a imaginação.

Ao narrar uma história o contador deve fazer de forma descontraída, para que prenda a atenção das crianças, com histórias curtas, objetivas e que atraem usando a entonação da voz, falando baixinho quando o personagem é

calmo, aumentando a voz quando se exalta, utilizando vários recursos para que saia com sucesso a narrativa.

Ah, é bom saber começar o momento da contação, talvez do melhor jeito que as histórias sempre começaram, através da senha mágica "Era uma vez...", ou qualquer outra forma que agrade ao contador e aos ouvintes... Ah, e segurar o escutador desde o início, pois se ele se desinteressa de cara, não vai ser na metade ou quase no finalzinho que vai mergulhar... Ah, não precisa ter pressa em acabar, ao contrário, ir curtindo o ritmo e tempo que cada narrativa pede e até exige... E é bom saber dizer que a história acabou de um jeito especial: Entrou por uma porta, saiu pela outra, quem quiser que conte outra..." Ou com outro refrão que faça parte do jogo cúmplice entre a criança e o narrador... (ABRAMOVICH, 1997, p.21-22).

É importante que antes de começar uma história, saiba se o assunto é interessante, para que seja agradável as crianças e desperte a imaginação, entusiasmo, emoção e a concentração, transmitindo confiança através do conto.

2.4 HISTÓRIA PARA CADA FAIXA ETÁRIA

As histórias são importantes para cada faixa etária, mas deve ter a maior atenção ao escolher porque cada faixa exige um tipo de conto, Segundo Coelho (2006), dentre os indicadores que nos orientam na seleção da história destaca-se o conhecimento dos interesses predominantes em cada faixa etária.

Até 2 anos – a criança nessa fase não tem ainda a noção de sequência lógica. Para ela, a história pode começar ou terminar em qualquer parte do livro. A criança precisa tocar e sentir o livro e, para isso, o livro de pano é ideal. Como o tempo de concentração da criança é pequeno, as histórias devem ser curtas. Ela fica mais centrada na ação do contador e por isso é conveniente que ele imite os movimentos e as vozes dos personagens. (Apud CASTRO, 2012, p.15).

Nesta fase, as histórias devem ter enredo simples e atraente, com situações que se aproximem do cotidiano da criança e da sua vida afetiva. Dohme (2010) também afirma que de zero a 2 anos a crianças não se prende ao que é contado e sim ao movimento, ao tom de voz, prestam atenção aos objetos que falam com elas na hora do conto, as histórias têm que ser rápidas e curtas.

Histórias que contenham bichinhos, livros de alto relevo, com uma boa visualização, a criança nessa fase tem necessidade de pegar as histórias e segurar os personagens como fantoches ou outro objeto utilizado no conto.

De 3 a 5 anos nesta fase, a criança gosta de ouvir a mesma história várias vezes para apreciar os detalhes e por isso costuma pedir: “conta de novo”. Isso pode indicar uma identificação com algum personagem. A criança já possui uma noção de sequência lógica. Para ela, é como se todos os personagens fossem reais, por isso, muitas vezes, demonstra medo. As histórias devem ser curtas e conter fatos repetitivos. A ação do contador ainda é fundamental para crianças dessa faixa etária. (COELHO, 2006 Apud CASTRO, 2012, p. 15).

Dohme (2010) cita que de 3 a 6 anos, as histórias têm que ter muita fantasia, fatos inesperados e repetitivos, cujos personagens são animais ou crianças. Essa fase é aquela em que a criança não se cansa de ouvir, sempre quer a mesma história, devido ao encanto e fascínio que as histórias exercem nas crianças.

De 5 a 7 anos – a criança já está entrando na fase do faz-de-conta, em que já sabe que o lobo e a bruxa não existem, mas quer fazer de conta que existem, mas quer fazer de conta. Ela ainda deseja fazer parte desse mundo encantado. Gosta de histórias de terror, de humor e de príncipes e princesas, em que tudo acaba com um final feliz. (COELHO, 2006 Apud CASTRO, 2012, P. 15).

Portanto deve-se conhecer a faixa etária em que a criança se encontra, para não errar na hora da escolha da história e não ser maçante e chato para as crianças ouvirem algo que eles não se interessem.

Segundo Dohme (2010), as histórias passam valores para as crianças, aparências internas: como caráter, imaginação, criatividade, raciocínio, senso crítico e disciplina.

Dohme ainda cita que:

Temos de pesquisar, ler literatura especializada, feita para elas, conhecer seus heróis, assistir aos filmes, conhecer suas brincadeiras preferidas. É só desta forma que saberemos escolher, dentro de um repertório conhecido, qual história se adapta ao comportamento que desejamos ou precisamos abordar. (2010, p. 25)

Para a escolha da história o professor deve conhecer os gostos da criança para assim fazer uma escolha adequada e adaptada a faixa etária dela.

Segundo Lajolo:

A literatura infantil constitui modalidade privilegiada de leitura, em que a liberdade e o prazer são limitados. [...] é a literatura que, como linguagem e como instituição, expressa e discute simbolicamente, seus impasses, seus desejos e utopias. [...] (2005, p. 105)

Portanto o ato de ler ou de ouvir histórias é muito complicado, pois passa a ser vista como uma atividade intelectual, ou seja, pode decodificar símbolos e sons que correspondem, pois, o homem é capaz de demonstrar sentidos e raciocínios através da contação de história.

Abramovich (2006, p.14) afirma que: “Ler, significa abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e das vivências dos personagens”. Nas histórias há muitos exemplos na qual as crianças adquirem experiências, demonstrando sua emoção e criando no seu imaginário situações na qual vivem no seu meio cotidiano.

2.5 ALGUMAS TÉCNICAS E RECURSOS UTILIZAR

Para que a contação de história tenha sucesso devemos considerar alguns aspectos, o espaço físico deve estar apropriado para o momento do conto, o contador deve se expressar nos gestos de forma que imitara o personagem, o local deve ser cheio de harmonia e muito conforto, e sem nenhuma distração para que a criança se concentre na hora da contação, o tapete usando de acordo com a história que irá ser contada com personagens fixados, fantoches e dedoches são recursos maravilhosos para se usar sendo todos esses recursos estimulam a imaginação, realização das fantasias e de forma que expresse sentimentos. Para abramovich (1997, p 21) há alguns cuidados e preparos na hora de contar histórias:

É bom que quem esteja contando crie todo um clima de envolvimento, de encanto... criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário, evitar as descrições imensas e cheias de detalhes deixando o campo mais aberto para o imaginário da criança. Saber usar as modalidades e possibilidades da voz. Saber começar o momento da contação talvez do melhor jeito que as histórias sempre começaram, através da senha mágica “Era uma vez...” (1997, p. 21).

Todos esses cuidados e preparos são necessários para que no momento do conto as crianças soltem a imaginação criem seus personagens,

os acontecimentos na história, se encantando ao ouvir o professor contando. Dohme (2000) afirma que muitas vezes o narrador deverá fazer adaptações ao texto porque é muito grande com muitos detalhes, sendo assim ficaria muito cansativo e maçante para a criança ouvir, mas também pode acontecer ao contrário, resumir demais pode faltar os elementos necessários para que a criança suscite a imaginação, então deve-se ter muito cuidado nisso.

A postura corporal também é muito importante na hora de contar história se ele vai decidir contar sentado ou em pé, isso depende da característica do contador como ele se sentir à vontade no momento do conto o professor deve estar relaxado e tranquilo, sendo assim ao contar história passará um sinal de leveza e naturalidade ao contar.

No momento da contação de história é importante que a criança tenha a participação, aproveitar a imaginação, criatividade deles, deixando eles interagirem, participarem da história.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Vol.3

A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (p. 143).

É importante se notar que o horário adequado as crianças ouvirem a história é quando eles estão tranquilos para que possam refletir sobre o que ouviram ou que olharam, o melhor momento para contar história é antes do almoço, do recreio ou ao fim do dia pois estão menos agitados e prestam mais atenção. Ao espaço físico é importante que sejam um ambiente fechado onde não tenham distrações externas para que não tire a concentração e tenham um ambiente de conforto e coloquem as crianças em círculos mantendo a proximidade.

2.6 A COGNIÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na teoria da aprendizagem há uma diversa possibilidade de teorias, foram reunidas em duas, sendo uma a teoria do condicionamento e as teorias cognitivistas BOCK (2002). Bock (2002, p.115) afirma que a “aprendizagem é a

conexão entre estímulo e a resposta. Completada a aprendizagem, estímulo e resposta estão de tal modo unidos, que o aparecimento do estímulo evoca a resposta”.

As teorias que definem a aprendizagem como um processo de relação do sujeito com o mundo externo e que tem consequências no plano da organização interna do conhecimento organização cognitiva (BOCK, 2002, p.115).

Então não tem como aprender sozinho, a criança ou o ser precisa do outro, dessa troca de aprendizagem no meio em que está inserido. Ausubel citado por Bock (2002, p.115) “a aprendizagem é um elemento que provém de uma comunicação com o mundo e se acumula sob forma de uma riqueza de conteúdos cognitivos. Para Vigotski citado por Bock que a aprendizagem ela é incluída por meio de pessoas, a relação de si só e relacionado pelo outro. Para se esclarecer um pouco do que é conceito de cognição no livro de Bock (2002, p 117) fala um pouco sobre essa teoria:

Cognição é o processo através do qual o mundo de significados tem origem. À medida que o ser se situa no mundo, estabelece relações de significação, isto é, atribui significados à realidade em que se encontra. Esses significados não são entidades estáticas, mas pontos de partida para a atribuição de outros significados. Tem origem, então, a estrutura cognitiva (os primeiros significados), constituindo-se nos ‘pontos básicos de ancoragem’ dos quais derivam outros significados (2002, p.117).

Bock afirma que quando precisa ensinar a criança a ter noção do meio em que ela vive, ela pode simplesmente pegar e dar uma volta na praça, na vila ou no quarteirão de sua escola e fazer com que ela observe tudo que está a sua volta, que existe. Somente assim ela poderá atribuir significados do meio onde ela vive.

Vigotski afirma que a aprendizagem é um processo de socialização, que acontece na interação com os professores e seus coleguinhas, sendo que a escola tem um espaço privilegiado para estimular. “A escola torna-se um novo lugar um espaço que deve privilegiar o contato social entre seus membros e torna-los mediadores da cultura”. Vigotski apud Bock (2002, p.126). Portanto se a criança não aprende jamais poderá julgá-la, pode ser que haja algo que a dificulte na aprendizagem.

2.7 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA B

A Escola B é situada na Av. Vinícios Soares do Nascimento nº 77, no Bairro São Domingos, região urbana periférica, oferece Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental Anos iniciais de primeiro ao quinto ano. Na estrutura física da escola B possui oito salas de aula, uma sala de professores, uma sala de tecnologia, uma cozinha, uma sala administrativa, uma sala de direção e coordenação, sala de recurso multifuncional, quadra coberta, parquinho, banheiro masculino e feminino com box adaptado, banheiro para educação infantil.

Segundo o projeto político pedagógico da escola:

- A escola tem como objetivo integrar e organizar o trabalho de diferentes segmentos da escola, partindo dos conhecimentos já adquiridos juntamente com a prática realizada, se adequam à realidade em que a escola está inserida, para poder desenvolver uma prática eficaz que levará ao melhor desenvolvimento possível da aprendizagem dos alunos. A escola tem o principal projeto que será permanente ano a ano, Projeto de Leitura Ler e escrever com prazer.

3 METODOLOGIA

Esta seção tem como objetivo fazer o detalhamento da metodologia que foi utilizada. De início ocorreu um contato direto com a direção e coordenação para ver se seria aceita a pesquisa. Foram realizadas uma entrevista com a professora regente, sendo que a metodologia que a ser utilizada foi a qualitativa, com o estudo de caso que segundo Gil o estudo de caso consiste:

Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. (GIL, 2002, p.54)

O estudo de caso relata a realidade de forma mais profunda e completa, procurando a descoberta, no caso ele não é somente baseado em alguns conceitos, mas tem várias fontes para se buscar informações de forma que seja claro e objetivo. (LUDKE E ANDRÉ, 1986).

Foi utilização como método, a coleta, observação, entrevista e análise documental; “Permitindo que o observador chegue mais perto do alvo de pesquisa nas abordagens qualitativas”. (LUDKE E ANDRÉ, p. 26, 1986). Sendo assim facilita a coleta de dados sobre o assunto pesquisado.

Foi utilizado também a entrevista que será representada para coleta de dados sendo que tem como principal objeto de estudo “a Contação de História” percebendo se está sendo aplicada de forma correta na rede pública, Ludke e Menga (1986) destaca a entrevista como algo vantajoso:

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais. Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial, como o questionário”. (p.34).

A estrutura da entrevista da condição de escolher informações importantes para a pesquisa de maneira tranquila e natural, pois dá livre-arbítrio tanto para o pesquisador quanto para o entrevistado e isso reflete na quantidade e sobretudo na qualidade dos dados obtidos e em seguida analisados. Desta forma a entrevista será feita com professor regente da escola para compreender como está sendo utilizado a contação de história.

4.0 RELATOS DAS OBSERVAÇÕES E ANALISES DAS PESQUISAS

Nesta sessão serão abordados, análises e discussões adquiridos ao longo da pesquisa. Foram elaboradas 5 (cinco) questões voltadas as indagações sobre a contação de história na educação infantil. A professora teve 5(cinco) dias para responder as questões, ou não, pois tiveram a liberdade de escolher. Vale lembrar que analisamos as práticas seguidas pela professora regente em sala, e através destes fizemos o confronto com os teóricos que discutem esse assunto. O Jardim II da escola B possui 16 alunos contando com a regente e auxiliar de sala. Após a autorização da diretoria da escola foi iniciada a pesquisa. Em primeiro momento, observou-se a interação da professora com os alunos, notamos que a sala é bem receptiva e bem

comunicativa. A professora regente é formada em Pedagogia. Buscou-se observar se na escola existiam projetos voltados a contação de história e como ela contribui para a aprendizagem da criança. O ambiente escolar é bastante acolhedor, é bem colorida, possuía muito livros de contos infantis.

Para melhor compreender a contação de histórias em prática, foi elaborado um Projeto no qual houve a caracterização de uma acadêmica auxiliar, que retratou a personagem Emília, uma boneca de pano, a mesma foi criada pelo autor e escritor Monteiro Lobato, para assim a pesquisadora poder obter resultados mais específicos utilizando o método da observação. Através da análise, foi perceptível a mudança de comportamento das crianças, pois as mesmas se permitiram a entrar e desfrutar do mundo da imaginação, interagindo e de forma prazerosa obtiveram conhecimentos e os associaram com situações rotineiras vivenciadas pelos mesmos. Assim é possível adquirir como resposta das análises a importância do planejamento e execução das contações de histórias no âmbito escolar, como método de ensino-aprendizagem.

4.1 ENTREVISTA E ANÁLISE

Como já mencionado anteriormente, as respostas aqui expostas buscam responder sobre a contação de história e se ela contribui para a aprendizagem da criança.

Na primeira pergunta a professora foi questionada sobre com que frequência ocorre a contação de história. A mesma respondeu “ todos os dias tem contação de histórias, feitas pela professora ou pelos próprios alunos”. Abramovich (1997) explica que a contação de história de extrema importância, pois lhe dá “uma facilidade de descobrir o mundo imenso de conflitos, dos problemas, das soluções que todos vivemos e atravessamos – de um jeito ou de outro - através dessas dificuldades que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não) pelas personagens de cada história. Por isso ela afirma que a contação de história não pode ser considerada como uma mera atividade, mas sim como método de auxiliar os alunos em sala, para resolver problemas, dentre outros.

Segunda questão a docente foi questionada sobre projeto de contação de história e se são trabalhados em sala. Ela respondeu “ há vários projetos sobre contação de história, um deles é a maleta viajante, onde cada dia uma criança é sorteada para levar a maleta para casa, contendo um livro de história de sua escolha, uma caixa de lápis de cor, lápis, borracha e uma ficha para registro. Objetivo principal da maleta é integrar família/escola uma vez que a criança levara livro para serem lidos por ela e os adultos da sua casa incentivando o hábito da leitura no ambiente familiar.

Vemos dessa forma que através das entrevistas realizadas existem projetos voltados para a contação de história, porém internamente porque ao analisarmos o ppp da escola, não havia nada relacionado ao tema.

Uma estratégia bastante interessante para trabalhar com nossos alunos é a pedagogia de projetos. Segundo Dias e outras (2004):

"O que inaugura esta prática pedagógica como inovadora é o fato de aceitarmos o desafio da desinstalação, de desfazer certezas, conviver com o provisório, ressignificar determinadas opções, adotando o currículo como fio condutor do trabalho que será desenvolvido, de forma flexível, não linear, a partir de questões levantadas pelos alunos e/ou condições contextuais que emergirem das situações do cotidiano. (p.230)"

O autor afirma que para a boa aprendizagem do aluno é necessária elaboração de projetos, por isso a docente e principalmente o PPP da escola deve dar subsídio aos os alunos. Dessa forma entendemos a importância, a professora é bastante esforçada e busca inovar sempre mesmo que não esteja inserido no projeto político pedagógico.

Na terceira questão foi perguntado, como são desenvolvidas as técnicas para contar história, a professora respondeu. “Depois a criança terá que fazer um registro da história através do desenho e no dia seguinte o aluno mostrará seu registro e contara sua história”. A resposta, no entanto, está sem nexos, a professora não soube responder, porém para Abramovich (1997, p 21) a alguns cuidados e preparos na hora de contar histórias, para que isso ocorra:

É bom que quem esteja contando crie todo um clima de envolvimento, de encanto... criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário, evitar as descrições imensas e cheias de detalhes deixando o campo mais

aberto para o imaginário da criança. Saber usar as modalidades e possibilidades da voz. Saber começar o momento da contação talvez do melhor jeito que as histórias sempre começaram, através da senha mágica “Era uma vez...” (1997, p. 21).

Todos esses cuidados e preparos são necessários para que no momento do conto as crianças soltem a imaginação criem seus personagens, os acontecimentos na história, se encantando ao ouvir o professor contando.

Na quarta questão a docente foi indagada sobre a interação dos alunos e se havia interação entre eles sobre a contação de história. A resposta foi a seguinte “ a contação de história geralmente ocorre em roda, com interação dos alunos”. Chaer e Guimarães (2012) afirmam algumas situações em que as crianças interajam

O professor deverá criar situações, promover atividades como conversas, discussões, poesia, dramatizações, fantoches, leitura de histórias, entrevistas, músicas, reconto de histórias, trava- língua, debates, exposições orais, de forma a possibilitar que a criança se torne mais comunicativa e tenha uma interação maior com o grupo. (p. 76).

O autor afirma que o espaço também deve desenvolver a expressão oral das crianças fazendo com que elas interajam. Esse trabalho com a linguagem deve ocorrer através de atividades significativas.

Na quinta questão a professora foi questionada sobre a utilização de recursos diferenciados no momento da contação de história. A professora respondeu que “ utilizo alguns recursos para despertar a imaginação: fantoches, placa íma com gravuras, máscaras, etc.. Dramatizações”. Para Bamberger,

Para contar histórias o professor tem o apoio de livros, fantoches e outros recursos como o timbre da voz e a entonação, e cabe a ele esticar ao máximo a curiosidade dos alunos em descobrir o que se encontra por trás do mundo magico das histórias. (2005, p. 18).

O autor afirma que o professor deve estimular a criança a descobrir o que cada história traz para eles, além de fazer com que os mesmos tenham um encantamento pela leitura e envolvimento no momento da contação, fazendo grandes descobertas por trás de um livro tendo o apoio de vários recursos que darão suporte para despertar a curiosidade dos pequenos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve o tema a contação de história, que e utilizou como base uma pergunta a ser respondida na qual indagava: Em que medida a contação de histórias contribui para a aprendizagem da criança na perspectiva Imaginária?

O objetivo dessa pesquisa foi mostrar como a contação de história acontece na escola, com as técnicas sendo desenvolvidas corretamente.

O objetivo especificado foi a partir de um breve histórico, e sua importância conhecendo mais sobre os assuntos a ser tratado; como o professor deve contar uma história, uma história para cada faixa etária, compreendendo de como se dá a aprendizagem da criança na Educação Infantil; seus recursos, técnicas a ser utilizado para que o professor seja habilitado a contar história de forma correta.

Compreende-se que a contação de história contribui para a aprendizagem da criança, no qual trabalha-se a oralidade, socialização, interação, a imaginação, e principalmente ao incentivo à leitura.

Os projetos foram realizados pela pesquisadora usando como referência o autor Monteiro Lobato que criou a personagem Emília, da conhecida história sítio do Pica pau Amarelo utilizou-se uma fantasia da boneca para contar histórias e envolver as crianças no mundo imaginário, despertando o interesse em ouvir a história. Foi possível perceber que através de contos as crianças participam e interagem com o contador, tornando a leitura prazerosa.

A pesquisa realizada mostrou que a contação de história tem uma grande importância na vida da criança, podendo auxiliar na aprendizagem, despertando o interesse em ouvir ou ler histórias, este método contribui como instrumento didático para os professores utilizarem nas suas aulas como forma de incentivo aos estudos e também na tentativa de reverter a falta de estímulos no desenvolvimento e formação da criança, não só na vida educacional, mas também em sua vida social. Para concluir iremos dar continuidade neste trabalho no mestrado por que é uma pesquisa que restarão algumas perguntas a serem respondidas, e gostaria de responder em outras pesquisas por que ele é um tema muito importante para a alfabetização da criança e em todos os aspectos da aprendizagem da mesma.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

A História da educação infantil no Brasil. Disponível em <http://www.verdadespedagogicas.blogspot.com.br/2010/10/historia-da-educacao-infantil-no-brasil.html>>acesso em 28 de outubro de 2016.

BOCK, Ana Mercês Bahia: **Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia/** Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira, -13.ed.reform. e ampl.-São Paulo: Saraiva, 2002.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o habito da leitura**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

A concepção de infância na visão philippeariès e sua relação com as políticas públicas para a infância. Disponível em <http://revista.ufr.br/examapaku/article/viewFile/1456/1050acesso>>em 14 de novembro de 2016.

A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental Disponível em [file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/4643-23639-2-PB%20\(6\).pdf](file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/4643-23639-2-PB%20(6).pdf)>em 15 de novembro de 2016.

CRAIDY, kaercher. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CASTRO, paulo César. **Revista do Professor**.Rio Pardo: In Pacto, 1985.

CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. **A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental**. Pergaminho, (3): p. 71- 88, nov. 2012.

CARUSO, Carla. **A importância da literatura na formação da criança**. Disponível em:<<http://www.riobranco.org.br/brasil/soe/caruso.htm>>. Acessado em 10 de outubro de 2016.

COELHO, nelly NOVAES. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2002.

CUNHA, maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1987.

DIAS, Genebaldo. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DOHME, Vania D´angelo. **Técnicas de contar histórias**. São Paulo. Informal: editora, 2000.

GILLIG, Jean Marie. **O conto na psicopedagogia**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 2005

LUDKE,M; andre,M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo:EPU, 1986.

MORAES, Andréa Alzira de. **Educação infantil: uma análise das concepções de crianças e de sua educação na produção acadêmica recente (1997-2002)**. Florianópolis: UFSC, 2005.

PALHARES, Marina Silveira. ; FARIA, Ana Lucia Goulart de. (orgs.) **Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios**. 6. ed. Campinas: Autores associados, 2007.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> > em 15 de novembro de 2016.

SANDRONI, Laura C; MACHADO, Luís Raul – **A Criança e o livro**. Rio de Janeiro: Ed. Ática, 1998.

ZILBERMAN, regina. **A Literatura Infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

